

APREENSÕES

TENHO, de amigos mineiros, as melhores referências ao sr. Lucas Lopes como engenheiro e administrador honrado e de grande competência; mas confesso que vejo com inquietação sua ida para o Ministério da Fazenda.

Esse Ministério é, hoje, o mais importante de todos, não apenas do ponto de vista da política interna como da externa. Os comandos reais dessas políticas estão ali, e só o Ministério da Guerra pode em certos casos contrabalançar sua influência.

Ora, a posição do sr. Lucas Lopes e de seus amigos em relação à política de desenvolvimento e do capital estrangeiro não são muito tranquilizadoras. O Brasil está em uma fase tão delicada de sua evolução que certos erros, cometidos agora, somando-se aos muitos do passado, poderiam nos custar muitos anos de atraso e grandes sacrifícios. Não duvido da boa fé de ninguém e não sou dos que acreditam que os partidários de certas concessões ao capital estrangeiro são todos vendidos. O que acontece é que uma certa pressa em mostrar realizações, em favorecer a fundação de empresas disto ou daquilo, em ver entrar no país técnicos e maquinárias; pode freiar, no lugar de acelerar, o desenvolvimento de nossa economia. Os chamados «homens práticos» são fáceis de iludir, porque não resistem à miragem do «progresso rápido»; não há homem mais «prático» do que o comerciante, e em países como o nosso ele é, geralmente, o mais retrógrado em assuntos de política econômica.

Já se está criando no país a consciência de que o capital estrangeiro não é um bem nem um mal em si mesmo; de que ele tanto pode contribuir de maneira espetacular para nosso desenvolvimento como agir em sentido contrário, como bomba de sucção de nossa riqueza, como causa constante de empobrecimento de nosso povo. O difícil de uma política é exatamente traçar normas que permitam discernir com segurança, em cada caso, as vantagens e inconveniências de determinado investimento. Tanto quanto os xenófobos — às vezes patrioteiros ingênuos, às vezes «nacionalistas» de contrólê remoto — tremem de ira só em ouvir falar em dólar, há pessoas que se cegam mal cuvem falar em grandes empreendimentos estrangeiros. Tudo parece indicar que o sr. Lucas Lopes está neste número; tanto quanto se pode saber, ele agiu com esse característico aqodamento no aceitar, por exemplo, as propostas de armadores japoneses que irão contar, no Brasil, com facilidades que os nossos próprios nunca tiveram.

Se na realidade o sr. Lucas Lopes e o sr. Roberto Campos têm essa tendência, a coisa irá piorar. O caso da American Can mostra que dentro desse governo são muito fracas as resistências às seduções do capital estrangeiro, mesmo quando suas manobras ferem claramente, de frente, os interesses da indústria nacional. Para onde vai esse governo? Elogiamos, ainda outro dia, um discurso do presidente, e o fizemos com prazer. Mas fazer um bom discurso é mais fácil que seguir uma boa política, e desta não temos a menor garantia. Pelo contrário, parece que estamos resvalando para um entreguismo de fato que poderá ter as piores consequências não só para a nossa economia, à la longue, como para a nossa própria democracia, a prazo mais curto.

24/5/58